

**PERCEPÇÕES DE BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS DO IFMT CAMPUS  
CONFRESA SOBRE A PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE  
PROFESSORES DE CIÊNCIAS**

**PERCEPTIONS OF SCHOLARSHIP HOLDERS AND VOLUNTEERS OF THE  
IFMT CAMPUS CONFRESA ABOUT RESEARCH IN THE INITIAL  
FORMATION OF SCIENCE TEACHERS**

NASCIMENTO, Dhennife Almeida<sup>1</sup>

ALVES, Ana Claudia Tasinaffo<sup>2</sup>

LEÃO, Marcelo Franco<sup>3</sup>

**RESUMO**

O estudo objetivou compreender as percepções dos acadêmicos e egressos de cursos de licenciatura, que participaram de projetos de pesquisa do IFMT Campus Confresa, sobre a importância da pesquisa para sua formação inicial e no preparo para a docência. O estudo do tipo exploratório e descritivo utilizou um formulário eletrônico para coletar dados de 20 acadêmicos, que tiveram vínculo com os projetos de pesquisa de 2010 a 2020. A investigação ocorreu no início de 2021, constituída por 12 perguntas, sendo 03 abertas e 09 fechadas. Todos os participantes afirmaram que as atividades com pesquisa contribuíram em sua formação. A maioria respondeu que a pesquisa é essencial e impacta positivamente na atuação profissional. A participação proporcionou diferentes vivências e contribuiu para o aperfeiçoamento de competências como a investigação, a sistematização e a argumentação, necessárias na atuação profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores; Pesquisa científica; Projeto de pesquisa.

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Confresa, MT, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5711-2132>. e-mail: [dhennyfealmeida1@gmail.com](mailto:dhennyfealmeida1@gmail.com).

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Confresa, MT, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0670-1978>. e-mail: [ana.alves@ifmt.edu.br](mailto:ana.alves@ifmt.edu.br).

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Confresa, MT, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9184-916X>. e-mail: [marcelo.leao@ifmt.edu.br](mailto:marcelo.leao@ifmt.edu.br).

## **ABSTRACT**

The study aimed to understand the perceptions of academic's teachers' undergraduate. of undergraduate courses who participated in research projects at the IFMT Campus Confresa about the importance of research for their initial training and preparation for teaching. The exploratory and descriptive study used an electronic form to collect data from 20 academics who had links with research projects from 2010 to 2020. The investigation took place in early 2021, consisting of 12 questions, 03 open and 09 closed. All participants stated that research activities contributed to their formation. Most responded that research is essential and has a positive impact on professional performance. Participation provided different experiences and contributed to the improvement of skills, such as investigation, systematization and argumentation, necessary in professional practice.

**KEYWORDS:** Teacher formation; Scientific research; Research project.

## **INTRODUÇÃO**

O Ensino Superior pode ser considerado como uma ruptura do conhecimento básico para o mais avançado, e a pesquisa está nitidamente incorporada nesse nível de ensino. Além disso, no Ensino Médio, talvez os estudantes não tenham experiência com o ato investigativo, devido às formas tradicionais de ensino que predominam nas escolas, baseadas na recepção, na repetição e na memorização.

Desse modo, Nervo e Ferreira (2015) defendem que a autonomia intelectual por meio da pesquisa precisa ser o objetivo da formação escolar, não só no Ensino Superior, mas também desde os anos iniciais de escolarização. No entanto, para pesquisar é preciso disposição, dedicação e interesse de desvincular o ensino do senso comum, proporcionando uma postura crítica ao estudante.

Vasconcellos, Berbel e Oliveira (2009) destacam que o ensino por meio da pesquisa oportuniza vivências diversificadas para a construção de conhecimentos e práticas, reconhecendo as relações entre os conceitos teóricos e os fenômenos reais.

Ao ingressarem no Ensino Superior, os estudantes precisam se tornar

protagonistas de suas próprias aprendizagens. Dessa forma, é primordial deixar de ser meros receptores e repetidores de informações para serem agentes da construção de seus saberes e significados, o que é potencializado pela pesquisa (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011). Para se tornarem pesquisadores, os estudantes precisam passar por uma iniciação científica, experiência pela qual se aprende os procedimentos da pesquisa, onde o professor é o orientador (SILVA JUNIOR et al., 2014).

Uma motivação para o presente estudo deve-se ao fato de uma das pesquisadoras ter participado de projetos de pesquisa, como bolsista e também como voluntária, além de estagiar na Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus, o que possibilitou o acompanhamento de perto de outros projetos de pesquisa, agregando experiência e conhecimento na sua vida acadêmica e profissional.

Diante do exposto, o estudo tentou responder: Como acadêmicos e egressos de cursos de licenciatura, que participaram de projetos de pesquisa do IFMT Campus Confresa, percebem a importância da pesquisa para a sua formação acadêmica e no seu preparo para a docência? Assim, o objetivo do estudo foi compreender as percepções dos acadêmicos e egressos de cursos de licenciatura, que participaram de projetos de pesquisa do IFMT Campus Confresa, sobre a importância da pesquisa para a sua formação inicial e no seu preparo para a docência.

Como forma de organização, o texto apresenta uma reflexão teórica sobre a pesquisa científica, em especial nos cursos de graduação, bem como a sua importância para a formação inicial de professores. Após o breve referencial, segue apresentado o percurso metodológico, seguido dos resultados e suas discussões, além das considerações finais.

## **PESQUISA DURANTE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

A pesquisa está inserida em todos os âmbitos da sociedade, mesmo de maneira sutil e comedida, e estamos constantemente usufruindo dela. O ato de pesquisar não é um processo que acontece rápido, tem que haver uma concordância de que o uso da pesquisa como princípio educativo cresce gradualmente (GEWEHR et al., 2016).

De acordo com as reflexões de Chaer, Diniz e Ribeiro (2011), no Ensino Médio os estudantes brasileiros são treinados para repetir e memorizar fórmulas que, se forem

devidamente aprendidas, lhes possibilitará a aprovação no vestibular. Além do mais, os professores não têm grandes incentivos, sua profissão é tida como desvalorizada, e ainda possui péssimas remunerações. Dessa forma, eles não são incentivados a utilizar de métodos que envolvem a pesquisa, pois demora muito tempo para o planejamento dessas aulas e é muito mais fácil ficar à deriva do ensino tradicional.

Segundo Almeida (2016), a pesquisa é feita por meio da inquietação ou de uma pergunta ou da busca por respostas, não sendo limitada às paredes das escolas, mas está em toda parte, podemos vê-la em nosso cotidiano. Marconi e Lakatos (2003, p. 154) definem a pesquisa como “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Quando a disponibilidade de informações é insuficiente para responder a um determinado problema, ou quando o conhecimento que se tem é tão desorganizado, que não se é capaz de ser devidamente associado ao problema, é que se procura a pesquisa (GIL, 2008). Dessa forma, a ação de pesquisar está inserida em toda a estruturação acadêmica dos estudantes de Ensino Superior, sendo ou não inovadora, cada uma possui suas particularidades, sendo de suma importância para a formação e a definição do como será o perfil profissional, assim como o caminho a ser seguido pelo estudante (ALMEIDA, 2016).

De acordo com Vasconcellos, Berbel e Oliveira (2009), durante os anos de 1930, houve uma mudança significativa na compreensão da relação entre a pesquisa e o ensino, em contraposição aos discursos oficiais que enfatizavam a sua separação. Nessa época, estudiosos na área de educação reconheceram a importância da integração entre a pesquisa e o ensino nas instituições de Ensino Superior.

A Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, também conhecida como a Lei da Reforma Universitária, dispõe sobre a pesquisa e o ensino como inseparáveis e complementares, sendo a universidade em nosso país fundamentada no ensino, na pesquisa e na extensão (BRASIL, 1968).

Pode-se dizer ainda que são inabituais as instituições de Educação Superior com um programa que realmente tem o ensino conectado à pesquisa, e mesmo as poucas que possuem essa junção sofre com a falta de interesse por parte dos professores, a falta de recursos financeiros e pelo corte dos mesmos, e como afirma Pereira, “[...] o que temos na grande maioria das universidades brasileiras é uma universidade de ensino [...]”

(PEREIRA, 2007, p. 34).

Nesse contexto, de pouco investimento para a pesquisa, sobretudo nos últimos anos, a próxima seção aborda a importância da pesquisa na formação inicial de professores, uma vez que a pesquisa geralmente é atrelada equivocadamente a cursos de bacharelado e pós-graduação.

### **PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

A formação em nível superior é importante, pois possibilita o desenvolvimento intelectual, social e cultural de seus estudantes, além de se tornarem profissionais preparados para o seu lugar na comunidade (NERVO; FERREIRA, 2015). Sendo assim, a graduação em licenciaturas possui ainda desafios maiores, dentre eles o aprender e o aprender a ensinar o que se aprendeu.

A pesquisa não é apenas importante em cursos de bacharelado, ela também é importante nos cursos de licenciatura (ALVES et al., 2018). Em contrapartida, Leite et al. (2018) destacam que hodiernamente existem inúmeros desafios na formação inicial de professores, posto as múltiplas demandas cada vez mais crescentes, no que tange à educação.

De acordo com Galiazzi e Moraes (2002), a pesquisa, quando utilizada como princípio educacional nos cursos de licenciaturas, pode ocasionar um resultado positivo na qualidade de formação, trazendo benefícios em uma proximidade entre a teoria e a prática ao formar diálogo entre as disciplinas pedagógicas e os conteúdos específicos.

A pesquisa e a formação do professor necessitam andar lado a lado. Assim sendo, o estudante de licenciatura poderá questionar e teorizar utilizando a pesquisa como método para obter o conhecimento, tanto na sua área acadêmica quanto para a sua atuação profissional (GONÇALVES; SÍVERES, 2020).

De acordo com Pacheco e Lago (2014), a maneira como o professor aprende é a mesma que ele utilizará para ensinar. Nesse ponto de vista, o professor precisa ser um incentivador para os estudantes, visto que ele auxiliará em toda a sua caminhada acadêmica, dessa maneira deve estimular os discentes sobre a importância da pesquisa durante a graduação (NERVO; FERREIRA, 2015).



Segundo a concepção de Demo (2001), a aprendizagem criativa se faz por meio da pesquisa, porque desafia e analisa a incerteza, desfazendo a predisposição da repetição, e que o ensinar e o aprender são enobrecidos com a pesquisa, que restringe e/ou cessa as características das imitações.

Utilizando de um questionário, Silva Junior et al. (2014) procuraram conhecer os interesses dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em relação à pesquisa científica. Mesmo com todas as adversidades como a falta de incentivo financeiro, a infraestrutura, o apoio dos professores, entre outros, a maioria dos estudantes mostraram interesse e participaram de projetos de pesquisa.

Galiazzi e Moraes (2002) afirmam que desenvolver projetos integradores por meio do educar pela pesquisa colabora na aproximação entre a formação acadêmica e a realidade da sala de aula, fazendo-se a prática mais importante. Neste sentido, é indicado que os estudantes de formação inicial se atualizem constantemente, pois o conhecimento é mutável e dinâmico ao longo do tempo, dado que o processo interno em que ocorre o apoderamento de tudo o que sabemos supõe antecipadamente sempre a um desenvolvimento construtivo. Do mesmo modo, “o envolvimento com a pesquisa decorre da construtividade e da historicidade de todo saber” (SEVERINO, 2018, p. 124).

Pinho (2017) analisou as contribuições da iniciação científica na Educação Superior da Universidade Federal do Tocantins (UFT), e concluiu que a iniciação científica forma estudantes com espírito investigativo, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual, moral e profissional.

Isso leva ao entendimento de que educar pela pesquisa possibilita aos futuros professores argumentarem na linguagem científica e no discurso pedagógico, permitindo assim um desenvolvimento de capacidade para questionar e argumentar (GALIAZZI; MORAES, 2002).

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Para melhor compreensão dos objetivos e apreciação desta pesquisa, constata-se que a mesma se classifica como descritiva, de caráter qualitativo, em que busca a compreensão sobre a importância da pesquisa na formação inicial de professores. A pesquisa qualitativa enfatiza a interpretação do objeto de pesquisa, considerando o seu

contexto e seus aspectos, tendo como foco as relações e interações sociais, que não podem ser quantificados (SAMPLERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Referente ao tipo de procedimento, a pesquisa se caracteriza como um levantamento. Gil (2010) define esse método como perguntas direcionadas a um determinado grupo de pessoas, em que se pretende conhecer as condutas e os comportamentos dos participantes. Ele ainda descreve que por meio desse método é possível selecionar uma pequena amostragem do grupo a ser estudado, e as conclusões do estudo da amostra são projetadas em sua totalidade no grupo estudado.

O lócus da pesquisa se deu no IFMT Campus Confresa, que atualmente oferta três cursos de licenciatura no período noturno, sendo eles: Licenciatura em Física, Licenciatura em Biologia e Licenciatura em Ciências da Natureza com habilitação em Química. Cabe ressaltar que de 2010 a 2014, o Campus possuía dois cursos de licenciatura, que eram: Licenciatura em Ciências da Natureza com habilitação em Química e Licenciatura em Ciências Agrícolas, e a partir de 2015 passou a ofertar outros dois cursos, Licenciatura em Biologia e Licenciatura em Física, e encerrando o de Licenciatura em Ciências Agrícolas, todos do período noturno.

Nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de 2017, dos cursos de Licenciatura do IFMT Campus Confresa, contém informações de que as licenciaturas são juntas até o quarto semestre, e que as turmas se separam posterior ao período de núcleo comum, no intuito de se especificar na referida área de formação. Além disso, anualmente são ofertadas 20 vagas para cada curso, nem sempre preenchidas em sua totalidade (IFMT, 2019).

Para selecionar os sujeitos da pesquisa, foi realizado junto à Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus um levantamento prévio de quantos estudantes, matriculados nos cursos de licenciatura, haviam participado de projetos de pesquisa no período de 2010 (ano de início das atividades do campus) a 2020. Esse levantamento constatou que durante o referido período 40 estudantes participaram nos projetos de pesquisa, como bolsistas e/ou como voluntários. Assim, o questionário elaborado foi enviado a todos esses estudantes para a coleta de dados, que teve início no mês de fevereiro de 2021, durante 06 dias, obtendo 20 devolutivas dos sujeitos.

Os estudantes e egressos do levantamento realizado receberam via e-mail um link do questionário, contendo como primeiro item o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que 20 deles concordaram em conceder suas opiniões de forma livre e voluntária. Para preservar o anonimato dos sujeitos da pesquisa não

divulgaremos nomes, os quais foram substituídos por algarismos alfanuméricos, sendo E1 para o estudante 1, E2 para o estudante 2, e assim sucessivamente.

O questionário foi composto por 12 questões, sendo 09 fechadas e 03 abertas. Sobre questionários, Manzato e Santos (2012) conceituam que nas questões abertas o sujeito escreve sua opinião e nas questões fechadas o investigado possui duas ou mais opções de resposta.

As questões enviadas via formulário eletrônico estão dispostas no Quadro 1. As questões de 1 a 5 buscaram traçar um perfil do sujeito da pesquisa, as questões de 6 a 8 intencionaram conhecer um pouco mais sobre a participação dos sujeitos em projetos. Para conhecer as percepções dos sujeitos em relação às suas participações nos projetos, foram elaboradas as questões de 9 a 12.

Quadro 1 – Questionário da Pesquisa

1. Qual curso de licenciatura do IFMT Campus Confresa você cursa ou cursou?
  - a. Licenciatura em Biologia
  - b. Licenciatura em Ciências da Natureza com habilitação em Química
  - c. Licenciatura em Física
2. Qual o ano de seu ingresso no curso?
3. Em que ano concluiu o curso? (apenas para quem já concluiu o curso)
4. Qual a sua faixa etária ao iniciar o curso?
  - a. 17 a 21 anos
  - b. 22 a 26 anos
  - c. 27 a 31 anos
  - d. 32 a 36 anos
  - e. 37 a 41 anos
  - f. Acima de 42 anos
5. Você atua como professor(a)? (apenas para quem já concluiu o curso)
  - a. sim
  - b. não
6. Quantos projetos de pesquisa você participou?
  - a. nenhum
  - b. 1
  - c. 2
  - d. 3 ou mais



7. No(s) projeto(s) de pesquisa você foi
  - a. Bolsista
  - b. Voluntário
  - c. Bolsista e Voluntário
8. Qual a Agência de Fomento do seu projeto? (É possível marcar mais de uma opção).
  - a. CNPq
  - b. FAPEMAT
  - c. Propes/IFMT
  - d. Não sei dizer
9. Se tivesse tido oportunidade teria participado de outros projetos?
  - a. sim
  - b. não
10. O quanto importante você considera para a sua formação ter participado do projeto de pesquisa durante a graduação?
  - a. Sem relevância
  - b. Pouco importante
  - c. Importante
  - d. Muito importante
  - e. Essencial
11. Qual a sua percepção sobre a pesquisa durante o curso de licenciatura?
12. O que a sua participação no(s) projeto(s) de pesquisa lhe oportunizou durante e após o período de duração do projeto? (É possível marcar mais de uma opção).
  - a. Participação em eventos científicos internacionais
  - b. Participação em eventos científicos nacionais
  - c. Participação em eventos locais/regionais
  - d. Conhecimento maior da área específica de formação
  - e. Conhecimento da carreira profissional do professor
  - f. Foi essencial para que eu me tornasse um(a) professor(a) pesquisador
  - g. Contribuiu para que eu desse sequência em outros estudos
  - h. Contribuiu para que fosse mais fácil a construção do TCC
  - i. Contribuiu para completar a carga horária das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais exigidas pelo PPC do curso
  - j. Foi importante para o meu currículo
  - k. outros

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

Este questionário contribuiu para a pesquisa, tendo em vista que sua composição nos permitiu reconhecer, representar e dialogar sobre as percepções dos licenciandos, e da importância da pesquisa durante sua formação inicial com base em suas opiniões. Utilizamos de perguntas abertas e fechadas com o propósito de envolver todas as informações abrangentes sobre o tema da pesquisa.

Os dados produzidos, a partir das respostas dos sujeitos ao questionário, foram organizados pela frequência em quadros e gráficos, para as perguntas fechadas, e discutidos qualitativamente na perspectiva do referencial teórico utilizado. Das respostas para a questão aberta sobre a pesquisa durante o curso de licenciatura foram selecionadas as mais significativas, e organizadas em uma nuvem de palavras, destacando as palavras que mais apareceram nas respostas, e discutidas qualitativamente também.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

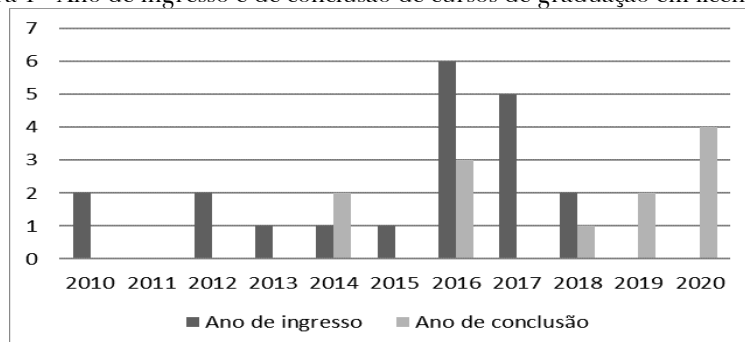
No intuito de conhecer o perfil dos sujeitos da pesquisa, cinco características foram identificadas: o curso de licenciatura, se estava cursando ou era egresso, ano de ingresso e término do curso, faixa etária e se atualmente atua como professor (exclusivo para os egressos). Dentre eles, 12 cursavam/cursaram Licenciatura em Ciências da Natureza com habilitação em Química, 5 Licenciatura em Biologia e 3 Licenciatura em Física.

Dessa forma, observa-se que foram poucas as respostas de Licenciatura em Física, devido à elevada taxa de evasão e consequentemente a baixa quantidade de estudantes no curso, além de poucos projetos serem voltados para a Física. Já o curso de Licenciatura em Biologia é o que possui o maior número de estudantes entre os cursos de licenciatura do campus, mas pelos resultados desta pesquisa, participaram menos de projetos de pesquisa. Observa-se que o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química existe há mais tempo do que os outros dois.

Comparando os dados da pesquisa de Alves et al. (2018), em que até 2015 foram 301 estudantes participantes de projetos aprovados na Instituição, porém apenas 5 eram estudantes de licenciatura, com os dados deste estudo, percebemos que houve um crescimento significativo de 5 para 40 estudantes de licenciatura nos últimos 5 anos.

A Figura 1 apresenta as informações relacionadas ao ano de ingresso e de conclusão dos participantes do estudo, nos cursos de licenciatura no IFMT Campus Confresa, sendo que oito participantes não haviam concluído até 2020.

Figura 1 - Ano de ingresso e de conclusão de cursos de graduação em licenciatura



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

Em relação ao ano de ingresso, 6 participantes ingressaram em seus cursos de licenciatura em 2016, 5 no ano de 2017, 2 ingressaram nos anos de 2010, de 2012 e de 2018, e somente 1 em 2013, em 2014 e em 2015. Cabe ressaltar que nos anos de 2010 a 2013 não tivemos conclusão de cursos de licenciatura, isso se deve ao fato de que o IFMT Campus Confresa só começou sua atuação a partir de 2010, e o período da graduação em licenciaturas é de 4 anos.

Sobre a faixa etária dos investigados ao ingressarem no curso, para melhor percepção e tabulação dos dados foi feita a opção de respostas/alternativas, a partir de 17 anos com intervalos de 4 em 4 anos, exceto a última alternativa, os dados estão organizados no Quadro 2.

Quadro 2 – Faixa etária dos investigados ao ingressarem no curso

<b>Faixa etária</b>	<b>Investigados</b>
17 a 21 anos	13
22 a 26 anos	04
27 a 31 anos	01
32 a 36 anos	02
37 a 41 anos	--
Acima de 42 anos	--

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).

Conforme apresentado no Quadro 2, podemos observar que 13 investigados começaram seu curso de licenciatura ainda jovem, na faixa etária de 17 a 21 anos de

idade. Como afirma Demo (2001), quando a pesquisa parte do princípio educativo, ela ocorre em qualquer etapa de escolarização e, conseqüentemente, em qualquer etapa de formação.

Uma das questões estava relacionada à atuação profissional docente, portanto tal questão foi direcionada somente para os egressos com opções de resposta “sim” e “não”, desse modo 7 investigados não opinaram, visto que provavelmente ainda estão cursando, 8 afirmaram atuar como docentes e 5 não.

Assim como no estudo de Alves et al. (2018), ainda há poucos projetos desenvolvidos voltados para a área de ensino no IFMT. São desafios que precisam ser superados, os docentes formadores de professores podem contribuir na proposição de projetos de pesquisa, sobretudo que a Instituição, locus dessa pesquisa, possui três cursos de licenciatura e dois cursos de especialização voltados para a educação. Todos esses cursos têm a finalidade de “fomentar a pesquisa, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino e as condições do futuro professor pesquisador, reflexivo e em contínua formação” (ALVES et al., 2018, p. 103).

A questão seguinte abordou a quantidade de projetos de pesquisa em que os investigados haviam participado. Do total das respostas, 7 afirmaram ter participação em dois projetos de pesquisa, 6 deles em apenas um projeto, 4 afirmaram ter participado de três projetos ou mais e 3 pontuaram que não fizeram parte de nenhum projeto de pesquisa em sua graduação, acredita-se que esses 3 participaram como voluntários e não se recordam, pois seus nomes constam na Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus como participante da equipe executora de projetos.

Conforme é mencionado na literatura (GALIAZZI; MORAES, 2002; GONÇALVES; SÍVERES, 2020; PINHO, 2017), os estudantes que participam de alguma pesquisa se desenvolvem melhor intelectualmente em diversas áreas, além de terem a capacidade de leitura e escrita superior aos demais, visto que são habilidades aprimoradas nos projetos de pesquisa.

Um outro questionamento foi em relação à forma em que o estudante/egresso participou do projeto de pesquisa, como bolsista, voluntário ou ambos. Das respostas, 8 alegaram ter atuado como bolsista e como voluntário, e ainda houve a participação de 6 como bolsista e de 6 voluntários.

Tanto o bolsista quanto o voluntário são importantes para o desenvolvimento do projeto de pesquisa, mas o voluntário demonstra o desejo em participar da experiência de pesquisa, mesmo não tendo todos os benefícios que tem um bolsista, o que pode

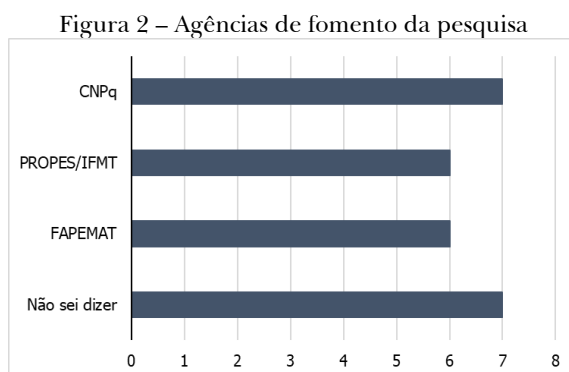
significar também um desejo em participar dessa experiência e o entendimento de que é preciso aprender a fazer pesquisa mesmo sem o valor da bolsa.

Na investigação de Silva Junior et al. (2014), os estudantes foram indagados a respeito da motivação na participação de projetos de pesquisa, as maiores motivações mencionadas foram: a obrigação de atividades curriculares, como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a expectativa de concessão de bolsa de pesquisa, a curiosidade, os professores pesquisadores que procuram por orientandos, e os colegas de sala que participam de linhas de pesquisa.

Galiazzi e Moraes (2002, p. 251), em seu estudo, concluíram que na formação docente onde há pesquisa é possível superar “[...] a racionalidade técnica transformando todos os envolvidos em sujeitos participantes do processo de pesquisar”, assim todos podem aprender e contribuir com o processo, além de propiciar uma melhora no desempenho acadêmico dos estudantes.

A bolsa concedida aos estudantes contribui de diversas maneiras. Os estudantes de outras cidades ou de outras regiões utilizam o valor recebido para cobrir alguns custos para se manter em Confresa, é ainda uma ajuda para participar de eventos e até para comprar materiais, livros e outras necessidades, assim, oportuniza aos bolsistas um envolvimento maior com a Instituição e como consequência não desistem do curso.

A Figura 2 apresenta os resultados de uma questão fechada, em que os participantes da pesquisa assinalaram qual foi a agência de fomento responsável pelo pagamento de suas bolsas. Cabe ressaltar que para esta pergunta o entrevistado poderia marcar mais de uma alternativa.



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2021).



Como apresentado na Figura 2, é possível visualizar que o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foi a agência de fomento que teve a maior participação no financiamento dos projetos, com 7 indicações, em seguida a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) e a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPES) do IFMT, ambas com 6 indicações, e ainda obteve-se 7 marcações na opção “não sei dizer” em que os participantes não se recordaram o nome da agência ou não sabiam.

Outra questão que compôs o formulário versou sobre a oportunidade de participar de outros projetos. Para esta questão a resposta foi unânime, todos demonstraram interesse em participar de outros projetos de pesquisa, caso tivessem outra oportunidade. O desenvolvimento de projetos integrados por meio do educar pela pesquisa ajuda a aproximar o mundo da formação acadêmica da realidade em sala de aula, tornando a prática mais significativa (GALIAZZI; MORAES, 2002).

Em seguida, foi perguntado sobre a importância dos projetos de pesquisa para a formação deles. Dentre as respostas, 12 afirmaram ser essencial para a sua formação, 7 disseram ser muito importante, e apenas 1 marcou ser pouco importante. Pinho (2017) sustenta que, durante a graduação, a atividade de pesquisa, tanto para o estudante quanto para o professor, é considerada motivadora, expande a mente e a cultura, com o benefício da melhor aptidão à observação e à crítica.

Por meio de uma questão aberta, foi solicitado aos participantes a apresentarem a percepção deles em relação à prática da pesquisa durante a formação de professores. Foram múltiplas as respostas, contudo, destaca-se o quanto os investigados entendem que a pesquisa é capaz de melhorar a sua formação de forma mais abrangente, e assim conquistam um currículo melhor e a capacidade de desenvolverem outras pesquisas, além de reconhecerem que assim é possível ampliar seus conhecimentos. As respostas apresentadas foram as seguintes:

“Iniciação científica no meu caso foi fundamental na formação enquanto licenciado.” (E1).

“A pesquisa científica proporciona ao estudante uma visão mais ampla sobre os assuntos pesquisados e principalmente suas aplicações.” (E2).

“A pesquisa na formação docente é fundamental para o desenvolvimento crítico do futuro docente.” (E3).

“Pesquisar é essencial para a construção de saberes, para conhecer o método científico. Também, a pesquisa nos estimula a estar sempre

engajados, buscando e questionando. E isso é fundamental para a atuação, enquanto professores.” (E6).

“Essencial para a formação do futuro professor, no intuito de torná-lo também pesquisador.” (E9).

“Os projetos de pesquisa são sem sombra de dúvida um grande degrau para o engrandecimento profissional e curricular na formação de professores, possibilitando estudos e experimentos que agregam muito conhecimento significativo.” (E11).

“A pesquisa abre muitas oportunidades para o nosso meio acadêmico, é uma metodologia que nos aproxima da realidade do nosso cotidiano, fazendo com que busquemos mais pelo conhecimento.” (E13).

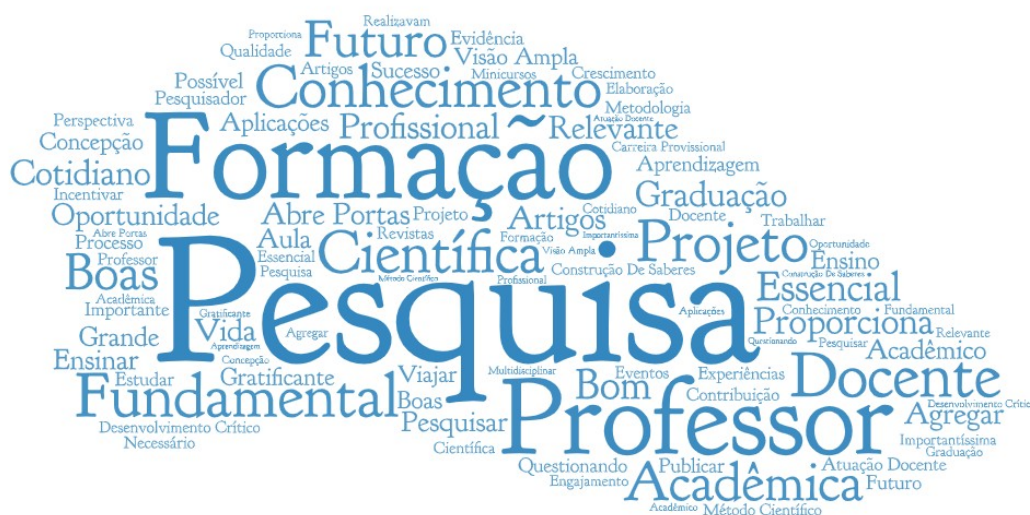
“É uma forma de incentivar os alunos a não desistir, e uma forma de mudar os olhares sobre a formação, mostrar que a pesquisa faz parte do nosso cotidiano e é fundamental para a nossa carreira acadêmica.” (E16).

“Era possível perceber que os professores e a coordenação do curso tinham engajamento e realizavam várias pesquisas.” (E17).

“A pesquisa proporciona aprendizagem além da sala de aula. É necessário estudar, conhecer de outros assuntos e trabalhar de maneira multidisciplinar. Gostei muito, conseguimos publicar artigos em revistas científica, além de viajar para eventos acadêmicos com tendência em pesquisa.” (E20).

Interessante perceber pelas respostas apresentadas como os investigados apontam que a pesquisa foi capaz de ampliar seus conhecimentos, concordando com Demo (2015, p. 11) que tem a opinião de que a pesquisa e a educação são “processos coincidentes”. Para o referido autor, o estudante vai à escola para ser “parceiro de trabalho, não ouvinte domesticado”. Assim, os sujeitos parecem entender que ser protagonista da construção do seu conhecimento é proporcionado pela pesquisa.

Ao organizar as palavras contidas nas respostas dos investigados, tem-se a nuvem de palavras apresentada pela Figura 3.



As palavras que mais se destacam são aquelas que relacionam a pesquisa como importante meio para a formação acadêmica e a atuação docente. Isso corrobora o pensamento de Galiazzi e Moraes (2003), quando apontam que a pesquisa é um fator que contribui para a melhoria na formação de professores.

No estudo realizado por Cochran-Smith e Villegas (2015), os pesquisadores revisaram a literatura sobre a pesquisa em formação inicial de professores. Eles puderam inferir, a partir dos resultados, que a pesquisa na formação de professores desempenha um papel fundamental na construção de conhecimentos e nas práticas baseadas em evidências. A pesquisa para os professores em formação, professores em exercício e pesquisadores mostrou-se particularmente eficaz para a melhoria da prática docente.

O ensino superior precisa quebrar o paradigma, que Demo (2015) chama de *disparate*, em relação à ideia de que na sala de aula só se faz ensino, e a pesquisa é isolada, ou seja, de que a pesquisa não pode estar presente no ensino em sala de aula. Para o referido autor, um profissional competente deve seguir várias expectativas, dentre elas a pesquisa que implique em “busca de informação, leitura sistemática, acompanhamento das novidades, etc.” (DEMO, 2015, p. 81).

A última pergunta tratou dos principais benefícios que a pesquisa proporcionou

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2023.63221

aos participantes durante e após a conclusão do projeto. Eles tinham a opção de escolher mais de uma alternativa de resposta, as opções mais mencionadas foram a participação em eventos locais/regionais e a importância para o currículo Lattes, ambas receberam 15 respostas, demonstrando serem fatores importantes para adquirir conhecimentos na área de formação, como mostrado na Figura 4, além desses, outros fatores também foram considerados relevantes para a formação dos participantes.

Figura 4 – Importância da pesquisa na formação dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Confirmando a importância da pesquisa na graduação, Silva Junior et al. (2014) obtiveram em seus resultados que apenas 5% dos entrevistados não viam benefícios, a maioria afirmou ver vantagens em sua vida acadêmica e profissional ao terem participado no projeto de pesquisa, até os que afirmaram não terem participado, estão conscientes de que se tivessem se envolvido teriam maiores benefícios em sua vida acadêmica e profissional.

Um outro estudo realizado com 35 estudantes de pedagogia em João Pinheiro/MG,

que também utilizou como instrumento de pesquisa o questionário, inferiu que a pesquisa precisa ser praticada na formação do pedagogo, tendo a pesquisa como a emancipação do estudante e do professor na aquisição de novos conhecimentos (GONÇALVES; SÍVERES, 2020).

Dessa forma, é possível deduzir que participar de projetos de pesquisa durante o período de formação inicial é extremamente importante para o desenvolvimento acadêmico, visto que eles dão suporte para a vida acadêmica e profissional, e em especial para os licenciandos que poderão ensinar por meio da pesquisa enquanto professores.

Vale ressaltar que Galiazzi e Moraes (2002) destacam que a pesquisa, ao ser incorporada como princípio educacional nos cursos de licenciatura, pode promover resultados positivos na qualidade da formação, estabelecendo uma conexão proveitosa entre a teoria e a prática, além de fomentar o diálogo entre as disciplinas pedagógicas e os conteúdos específicos. Isso ocorre ao permitir uma maior proximidade entre os conhecimentos teóricos adquiridos e a sua aplicação na prática, enriquecendo a experiência formativa dos futuros educadores.

Assim sendo, tem-se a compreensão de que “a base da educação escolar é a pesquisa e não a aula, ou o ambiente de socialização, ou a ambiência física, ou o mero contato entre professor e aluno” (DEMO, 2015, p. 7-8). Em outras palavras, a experiência vivenciada enquanto estudante de licenciatura poderá influenciar em suas aulas, levando em consideração que refletimos muito sobre a formação por meio da pesquisa, e a sala de aula é um vasto campo de pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa durante a formação inicial de professores é um divisor de águas entre o ensino baseado em repetição e memorização, em que o estudante é um mero expectador, e o estudo investigativo, no qual percebe-se uma participação ativa dos estudantes na aprendizagem.

A pesquisa realizada permitiu constatar que a maioria dos participantes considera como essencial o desenvolvimento da pesquisa durante o curso de graduação e que ela possibilita uma melhora em sua formação acadêmica e profissional. Nesse sentido, a pesquisa e o ensino precisam andar juntos na mesma direção, em busca de uma aprendizagem que tenha significado e que contribua para que o estudante possa obter



todas as bases necessárias para o seu desenvolvimento.

Os entrevistados pontuaram a melhora em sua vida acadêmica, na qual eles participaram mais ativamente do processo de aprendizagem e adquiriram habilidades que não seriam possíveis de obter sem essa atuação em projetos de pesquisa. A participação de estudantes de licenciatura em projetos de pesquisa oportuniza benefícios não só para eles, mas também para seus futuros estudantes, como a aprendizagem ativa, criativa e dinâmica, muito diferente do modelo atual de ensino.

Pode-se inferir que, ao incluir a prática da pesquisa para os estudantes de licenciatura, é possível fornecer aos futuros professores conhecimentos aprofundados, habilidades de pensamento crítico, integração entre a teoria e a prática, e estimular a inovação na prática educacional. Assim, será possível formar professores mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios do ensino e contribuir para o avanço da educação.

Logo, a pesquisa durante a formação inicial de professores é essencial para promover uma educação diferente do modelo de ensino tradicional, contudo, são muitos os desafios a serem enfrentados. Um exemplo recente é o corte de bolsas de fomento para o desenvolvimento de pesquisas, além da falta de motivação por parte dos professores formadores, o que pode ser objeto de estudo em outra investigação. Desse modo, defende-se o ensino e a pesquisa de maneira associada, ação que pode ser o diferencial de quem quer fazer mais pela educação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nara Gabriela Nascimento de. A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia. *Folha de Rosto*, v. 2, n. 1, p. 57-66, 30 jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/92>. Acesso em: 15 jan. 2021.

ALVES, Ana Claudia Tasinaffo; PALMA, Rute Cristina Domingos da; LEÃO, Marcelo Franco; LOPES, Thiago Beirigo. Pesquisa em educação: desafios na formação de professores no IFMT Campus Confresa. *Educitec: Revista de estudos e pesquisas sobre ensino tecnológico*, Manaus, v. 4, n. 7, p. 94-105, jun. 2018. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/289/130>. Acesso em: 15 jan. 2021.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2023.63221

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. *Diário Oficial da União* de 29.11.1968, Seção 1, Página 10369 e retificado no DOU de 3.12.1968, Seção 1, Página 10433. Brasília - DF. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: jan. 2021.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266. 2011. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia\\_artigos/pesquisa\\_social.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf). Acesso em: 16 jan. 2021.

COCHRAN-SMITH, Marilyn; VILLEGAS, Ana Maria. Framing teacher preparation research: An overview of the field, part II. *Journal of Teacher Education*, 66(2), 109-121. 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0022487114549072>. Acesso em: 15 jun. 2023.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: Princípio científico e educativo*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências. *Ciência & Educação*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 237-252, nov. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v8n2/08.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. *Educar pela Pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências*. Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2003.

GEWEHR, Diógenes; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães; MARCHI, Miriam Inês; MARTINS, Silvana Neumann; SCHUCK, Rogério José. Metodologias ativas de ensino e de aprendizagem: uma abordagem de iniciação à pesquisa. *Ensino e Pesquisa: Revista multidisciplinar de licenciatura e formação docente*, Paraná, v. 14, n. 1, p. 225-246, maio 2016. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/843/571>. Acesso em: jan. 15 2021.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo/SP: Atlas 2010.

GONÇALVES, Maria Célia da Silva; SÍVERES, Luiz. A Relevância da Pesquisa na Formação Inicial de Professores. *Revista Educativa-Revista de Educação*, v. 22, n. 1, p. 7250, 2020. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7250>. Acesso em: jan. 2021.

IFMT. *Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Habilitação em Química* 2019. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Confresa: Confresa-MT, 2019.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2023.63221

LEITE, Eliana Alves Pereira; RIBEIRO, Emerson da Silva; LEITE, Kécio Gonçalves; ULIANA, Marcia Rosa. Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 39, n. 144, p. 721-737, Sept. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302018000300721&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302018000300721&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 jan. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. *A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa*. Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE - UNERC. 2012. Disponível em: [http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2012\\_1/ELABORACAO\\_QUESTIONARIOS\\_PESQUISA\\_QUANTITATIVA.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf). Acesso em: 03 fev. 2021.

NERVO, Alessandra Cristiane dos Santos; FERREIRA, Fábio Lustosa. A importância da pesquisa como princípio educativo para a formação científica de educandos do ensino superior. *Educação em foco*. Edição nº 07, p. 31-40. 2015. Disponível em: [http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/3importancia\\_pesquisa\\_paraformacaocientifica.pdf](http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/3importancia_pesquisa_paraformacaocientifica.pdf). Acesso em: 08 jan. 2021.

PACHECO, José; LAGO, Samuel. *Crônicas de educação*. Curitiba: Nossa Cultura, 2014.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. *Universidade e educação geral: para além da especialização*. Campinas: Alínea, 2007.

PINHO, Maria José. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 22, n. 3, p. 658-675, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/T33wvHSY5PvjWvdpfMmmTby/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Docência universitária: a pesquisa como princípio pedagógico. *Revista @mbienteeducação*, v. 2, n. 1, p. 120-128, 2018. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/540>. Acesso em: 12 jan. 2021.

SILVA JUNIOR, Manoelito Ferreira; ASSIS, Rahyza Inácio Freire; SOUSA, Hedilberto Araújo de; MICLOS, Paula Vitali; GOMES, Maria José. Iniciação científica: percepção do interesse de acadêmicos de odontologia de uma universidade brasileira. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 325-335, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2014.v23n1/325-335/>. Acesso em: 06 fev. 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2023.63221

VASCONCELLOS, Maura Maria; BERBEL, Neusi Aparecida; OLIVEIRA, Cláudia. Formação de professores: o desafio de integrar estágio com ensino e pesquisa na graduação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 90, n. 226, 2009. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/977>. Acesso em: 06 jan. 2021.

Recebido em 29 de outubro de 2021

Aceito em 12 de julho de 2023



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional.

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.